



# Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

## BOLETIM

AGOSTO - 1948

ANO III — N.º 28



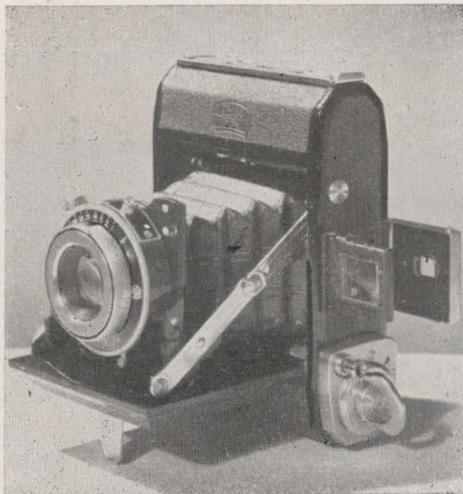
"VEU SOLAR"

Tibor Benedict

FOTO  
ACESSÓRIOS  
CINE

*Simon Kessel*  
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo



## CAMARAS ZEISS IKONTA

FABRICAÇÃO: ALEMA

MARCA: ZEISS IKON

TAMANHO: 4 ½ x 6

FILME: 6x9 120 — 16 POSES

OBJETIVA: **NOVAR** 1.4.5

OBTURADOR: VELOCIDADE 1/250

DISPARADOR: AUTOMATICO

TRAVADOR: AUTOMATICO

VISOR: OTICO DE PRECISÃO

## BINOCULOS

FABRICAÇÃO: FRANCESA

MARCA: STÉRÉOR

ALCANCE: 9 X 40

FOCALIZAÇÃO: CENTRAL

PRISMATICO.

**Em Estoque:**  
FRANCES, MONTE CARLO  
8x26

AMERICANO, GALTER 6  
VEZES.



## EM ESTOQUE:

CLIX DE LUXE, tamanho 3x4 — 127, 16 poses

AMERICA BOX, tamanho 6x9 caixão

TRAVELLER BOX, tamanho 6x9 tipo caixão

EXACTA JUNIOR, tamanho 4½x6

DEHEL, tamanho 6x9 de fole, obj. 1.3.5 e 1.4.5

ZEISS IKONTA, tamanho 6x6 Tessar 1.3.5

ZEISS IKOFLEX, tamanho 6x6 Novar 1.3.5

ZEISS IKONTA, tamanho 2, 4x3, 6 Novar 1.3.5

Cameras de madeira, 13x18 e 18x24.

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

**K. KLEMPERER**

Av. 15 de Novembro, 878 — PETROPOLIS - Estado do Rio

# FOTOPTICA

**EM SEUS PASSEIOS** a máquina fotográfica é companheira inseparável.

No entanto, para carregar o aparelho, com seus acessórios, filmes e ainda um farto lanche com outras miudezas, não há bolso que chegue.

Estamos agora colocando ao alcance de nossos freguezes, pela primeira vez no Brasil, bolsas de couro, finíssimas, de varios tamanhos, proprias para o fim. São os famosos "gadget bags" americanos.

Possuem um compartimento grande para o aparelho, dividido em três secções e um compartimento para acessórios, na frente. Compartimento especial para filtros e miudezas.

Com fecho "zip", extra forte, correia para tiracolo, e apoio para ombro. Cr\$ 600,00. — inclusive porte para qualquer parte do país.

**ATENÇÃO, POSSUIDORES DE MAQUINAS TIPO "REFLEX"** — para Argoflex, Rol'eif'ex, Rolleicord, Kodak Reflex, Ciroflex e aparelhos similares acabamos de receber viseiras protetoras para o vidro despolido. Esta viseira é indispensavel para dias claros, quando a luz forte impéde que se focalize corretamente. Fazendo sombra no vidro despolido, fazem o efeito do pano preto dos profissionais, e eliminam a luz refletida, aumentando a nitidez da imagem em 100%. — Preço infimo de Cr\$ 25,00.

**APAREÇA TAMBEM NA FOTOGRAFIA** — em fotografia de grupos, quando o fotografo tambem deseja sair na fotografia o melhor é um obturador automático. No entanto, muitos aparelhos de classe não possuem automático embutido, Para este amador recomendamos o uso dos três novos automáticos suissos de precisão:

Modelo metálico, a vácuo, adapta-se diretamente na rosca do obturador — Cr\$ 130,00.

Suisso especial "Photoclip" de corda, trabalha sobre um propulsor de ação suave, não danifica o mecanismo do obturador — Cr\$ 90,00

Suisso, modelo menor, de bakelite — Cr\$ 55,00.

Propulsor metálico para os fins acima: 20 cm. — Cr\$ 27,00.

**FOTOMETROS WESTON** — A última palavra em fotometros foto-eletricos. Este é o modelo mais aperfeiçoado, com duas escalas, uma para luz forte e outra para luz fraca. O amador exigente não pode deixar de ter entre os seus acessórios, um fotometro de precisão; principalmente quem trabalha com filmes coloridos. Entre os fotometros de precisão, este é o melhor. Com instruções, livro de velocidade, cordão para tiracolo — Cr\$ 700,00

Bolsas de couro tipo prontidão: — Cr\$ 75,00.

**AMERICAN ANNUAL OF PHOTOGRAPHY 1948** — O correio acaba de nos entregar a remessa desses famosos anuarios.. 216 páginas de grande formato, em papel especial, com ilustrações reunindo as melhores obras do ano.

Encadernado: Cr\$ 90,00. — Broch.: Cr\$ 60,00.

RUA S. BENTO, 359 — TELEFONE, 2-4900  
Rua Sete de Abril, 102 — Telefone, 4-0788 — Caixa Postal, 2030  
End. Teleférico: FOTOPTICA S. PAULO  
S. PAULO —

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

— por todos os motivos — o melhor



**Natco**  
1948

**O NOVO PROJETOR** de 16 m/m para  
PROFISSIONAIS E AMADORES

Eis aqui o projetor sonoro  
que coloca o cinema no lar e lucros nas  
mãos do profissional — com o mínimo de despesas  
e um custo verdadeiramente acessível - NATCO - 3019!

Fácil de operar - Projeção nítida - Som perfeito.  
Ideal como veículo cultural e propagandístico nas  
escolas, igrejas, organizações industriais e comerciais.

*Peça maiores esclarecimentos e prospectos sôbre o NATCO 3019  
NAS BOAS CASAS DO RAMO ou nos seus distribuidores exclusivos:*

**Cipan** S. PAULO

# Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

|  |        |
|--|--------|
|  | Cr\$   |
| Joia de admissão .....   | 50,00  |
| Mensalidade .....  | 20,00  |
| Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) ..... | 200,00 |

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

— S. PAULO - BRASIL —

# A Nota do Mês



Nós nos colocamos entre os que julgam que a importância e o êxito de um Salão residem mais na qualidade do que na quantidade de trabalhos inscritos ou expostos.

Assim também que o desenvolvimento e a maior difusão da arte fotográfica se aúfere principalmente pelos novos nomes que, a cada novo salão, passam a figurar entre os artistas-fotografos já consagrados. Um salão que todos os anos é formado sempre por aqueles mesmos elementos cujos méritos e qualidades foram de ha muito reconhecidos e que poucos ou quasi nenhum nome novo nos apresenta, denota estacionamento, paralização, em que pese o que de novo ou melhor nos possam mostrar aqueles autores habituais.

Neste particular, si o salão promovido pelo Clube sempre revelou varios nomes novos que vieram aumentar o contingente dos que elevam a fotografia, mais ainda nos é dado esperar do próximo VII SALÃO a se realizar em novembro. A julgar pelo que pudemos observar nos concursos internos do Clube, — os quais, como já tivemos ocasião de referir em nota anterior, este ano estão mais concorridos do que nunca e cujos participantes, principalmente os novos, demonstraram sensíveis progressos, — a julgar pelo entusiasmo que sabemos reinar nas demais associações congêneres do país, em grande numero deverão ser os novos elementos que se apresentarão ao publico paulistano com trabalhos de alto valor artistico, confirmando assim o notavel incremento que a arte fotográfica vem tendo entre nós.

Por outro lado, pela primeira vez estão participando do Salão de S. Paulo, artistas-fotografos da Hungria — país berço de muitos dos maiores artistas da objetiva — do Luxemburgo, da Grecia, e da Escocia, entre eles Erno Vadas, Tibor de Csorgeo, Andor Angyalfi, J. Lambros, J. Giichrist, G. Steil, Iby Magyar, e outros nomes internacionalmente renomados e cujos trabalhos eram, até agora, por nós conhecidos somente atravez de revistas especializadas ou catálogos de outros Salões.

Grande também é a curiosidade em torno do que nos apresentarão os "velhos" elementos. Conseguirão os argentinos manter ainda este ano a destacada posição dos anos anteriores? Continuará o "sentimento artistico" dos latinos a prevalecer sobre a técnica apurada dos norte-americanos?. Estarão os movimentos artisticos da atualidade com suas varias correntes, influindo na arte fotográfica? São perguntas que ouvimos já, nas rodas de aficionados e que terão resposta dentro de pouco tempo.

Por todos esses motivos é enorme a expectativa em torno do próximo VII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO o qual, fóra de dúvida, marcará mais um completo exito artistico-social, confirmando assim, mais uma vez, o renome que grangeou em todo mundo como um dos mais importantes e categorizados certames da América do Sul.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qua'quer consulta que lhe fór dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a pratica de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - R. S. Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil

# HERCULES FLORENCE --- O PIONEIRO DA FOTOGRAFIA

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL EM 1832

Arnaldo Machado Florence (F. C. B.)

## II — Conclusão

Na primeira parte deste nosso despretençioso trabalho dissémos quem foi Hercules Florence, dando um resumo de sua vida e do quanto foi util á nossa terra. Como vimos, varias foram as suas descobertas e invensões. Dentre elas, a fotografia, que Hercules Florence inventou em 1832, ou seja, sete anos antes que se tornasse conhecida da Academia de França a Daguerreotipia, sómente annunciada por Arago em 1839.

Diz Taunay falando sobre Hercules Florence: "Antes das primeiras tentativas de Niépce e Daguerre, descobrira, por assim dizer, a arte que originou a fotografia".

Estevam Leão Borroul, o principal biografo de Hercules Florence, dedica, á essa descoberta, todo o Cap. VII do estudo literário que sob o titulo "Hercules Florence — um heroe da ciência", publicou em 1901.

Diz Borroul:

"De fato, Niépce morreu em 1833. Os seus processos eram rudimentares. Daguerre prosseguiu nas suas tentativas. Fox Talbot, em 1834, deu nova faze ás experiencias de ambos.

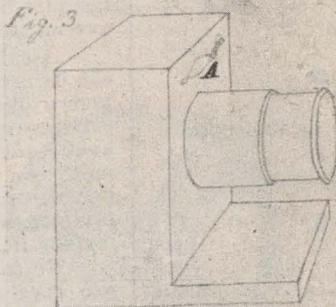
Só mais tarde é que Daguerre e Poitfevin, este em 1850, conseguiram aperfeiçoar a arte de fixar com o auxilio da luz, por intermedio da camara escura e de diversos processos quimicos, a imagem dos objetos exteriores sobre placas de prata sobre papel, vidro, etc". Entretanto, desde 1832 já Hercules Florence obtinha suas primeiras fotografias, conseguindo ainda que não com perfeição, fixa-las.

Conta ainda Estevam Leão Borroul (obr. cit., pg. 434)": "Refere-nos um contemporaneo, em carta particular, que em 1832, sempre levado pelo seu espirito investigador e com ingredientes fornecidos pelo farmaceutico e grande botanico Joaquim Correa de Mello (o Joaquinzinho da Botica) fabricou Hercules uma camara escura com uma caixa de papelão e colocou uma lente e com este simples aparelho conseguiu varias fotografias entre as quais uma vista da cadeia de Campinas que ainda estava perfeita quinze anos depois."

Esta vista da cadeia, foi conservada constantemente dentro de um livro, para escapar á ação da luz. Notava-se perfeitamente, na porta da cadeia, uma sentinela, a qual se achava ao lado da guarita; não se podia reconhecer, porém, se era branco ou negro.

Hercules ficára contentissimo com os resultados da sua descoberta. O seu amigo Joaquim Correa de Mello, animando-o, anetvia as vantagens do tal invento. Alvares Machado, seu sogro, a ambos acoroçoava, remetendo drogas e instrumentos do Rio de Janeiro. (Alvares Machado foi o intermediário da compra da primeira tipografia de Hercules, por 800\$000, "por pechincha").

*Photographe*



Junto á pag. 57 do principal manuscrito, encontramos alguns desenhos feitos por Hercules Florence, referentes á sua descoberta, entre os quais o da "camara escura" por ele construida, que acima reproduzimos e cuja descrição se vê no cliché á pag. 8

Deixou Hercules Florence diversos manuscritos, o principal dos quais intitulou: "L'ami des arts livré a lui-même" ou "Recherches et Découvertes sur différents sujets nouveaux", no qual condensou as notas sobre seus varios inventos, pesquisas e estudos sobre a Polygrafia (o mimeografo ou multiplicador de hoje), a fotografia e fixação das imagens na camara escura, estudos do céu, a Noria Hidrostática, pesquisas sobre as vozes dos animais, a sua célebre Zoofonia, etc., terminando esse manuscrito com o importante diario da "Viagem Fluvial do Tiete ao Amazonas" da qual participou como desenhista na expedição científica chefiada pelo Barão de Langsdorff e que foi, depois, traduzido e publicado pelo Visconde de Taunay.

Nesse manuscrito principal descreve Hercules, de fls. 42 a 79, á sua descoberta da fotografia ou "Impressão pela luz solar", á qual dedica um capitulo especial.

Entretanto, notas preciosas e cremos mesmo que ainda inéditas, são encontradas em outros manuscritos, cadernos nos quais, dia a dia, Hercules anotava pensamentos, experiencias, estudos, manuscritos todos esses que se encontram em poder do Prof. Paulo Florence, unico filho vivo do grande cientista.

Assim é que nessas anotações, escritas quasi que inteiramente em francês, conta Hercules como lhe veio a ideia da fotografia:

"Neste ano de 1832, no dia 15 de agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me à ideia que talvez se possam fixar as imagens na camara escura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz. Esta ideia é minha, porque o menor indicio nunca antes tocou o meu espirito".

Vou ter com Joaquim Correa de Mello, boticário do meu sogro, homem instruído, que me diz existir o nitrato de prata. Dei-me pois a fazer experiencias, onde tudo me sai perfeitissimo quanto à gravura sobre o vidro. Quanto à camara escura, fiz a negativa da vista da cadeia, um busto de La Fayette, etc. O Sr. Mello me ajuda a formar a palavra: Photographia”.

Ve-se daí que a descoberta de Hercules não foi, como tantas outras, produto de méro acaso, mas o desenvolvimento de um raciocinio, tanto assim que, em outras páginas escreveu:

“*Todo o mundo sabe que a luz descolora os objetos. Ao menos eu vi que isso acontece á maioria das peças de chita que são expostas ao dia. Si eu fosse quimico, talvez viesse a conhecer uma substancia que se colorisse ou descorasse á luz, ou que trocasse de côr ou que se escurecesse.*”

O nitrato de prata é a única substancia da qual eu conheço a virtude de enegrecer ao só; mas o que seria preferivel a tudo, seria uma substancia que de negra se tornasse branca pela ação da luz ou ao menos que sua cor se tornasse facilmente mais clara.

Ora, si assim fosse, como creio, collocando-se uma folha de papel ou de qualquer outro corpo com a superficie recoberta com essa substancia numa camara obscura, a própria obscuridade dessa camara seria muito favoravel para impedir a descoloração do que deveria se conservar intacto; as meias tintas não deveriam descorar senão pela metade e as partes claras do objeto que seria reproduzido na camara escura, sendo formadas pela propria luz, se descorariam perfeitamente nos lugares correspondentes. Dessa maneira, a ação da luz sendo proporcional á sua intensidade sobre a referida superficie, o objeto aí ficaria reproduzido mesmo depois de a termos retirado da camara escura. Ele não seria colorido, mas appareceria pelas diferentes tonalidades”.

Em torno desse raciocinio, como vemos bastante preciso e exato, pôs-se Hercules a trabalhar com entusiasmo e fez, da forma mais rudimentar, com uma simples caixa de papelão e a sua paleta de pintor, uma camara escura, na qual applicou uma lente e dentro um espelho para refletir a imagem afim de poder ser vista de forma horizontal, assim como hoje em dia ocorre nos aparelhos tipo “reflex”. Mas, deixemos que ele mesmo nos conte, como foi a sua experiencia, que encontramos anotada, á página 131 do caderno que intitulou: “*Livre d’annotations et des premier materiaux*”, sob a data de 20 de janeiro, domingo, 1833:

“*Descoberta muito importante: — o que eu disse no artigo precedente de 15 do cor-*

*rente, acaba de ser confirmado hoje, por duas experiencias muito felizes: 1.ª experiencia: eu fiz muito imperfeitamente, uma camara escura com uma pequena caixa; eu a cobri com minha paleta e coloquei no buraco da paleta uma lente que pertencia a um “Vorgnon. (estes detalhes servem para mostrar a precariedade dos meios). Puz o espelho; dentro, em lugar conveniente, puz um pedaço de papel que havia sido embebido numa solução fraca de nitrato de prata. Coloquei o aparelho sobre uma cadeira, numa sala já escura por si mesma. O objeto reproduzido na camara escura era uma das janelas, com os vidros fechados, por onde se viam os tijolos, o tecto de uma casa em frente e parte do céu. Eu deixei-o lá, durante 4 horas; fui ver e depois de ter retirado o papel, nele encontrei a janela reproduzida de maneira estavel; mas o que devia ser escuro estava claro e o que devia ser claro estava escuro. Mas, não importa; encontrar-se-á lógo o remedio para isso.*”

Crente que o pedaço de papel e tudo que estava claro se tornasse escuro á luz, lavei-o sem tardança para tirar o nitrato de prata; o que estava já preto não perdeu nada de sua intensidade; puz o papel á luz do só; o que estava branco tornou-se um pouco escuro mas não tanto para fazer desaparecer o desenho.

Ora, não feita senão achar o meio de impedir que o que é branco se altere o menos possível e fazer com que é branco no objeto fique branco no papel”.

O “remedio” a que ele alludia, lógo o imaginou, e fêz a chapa negativa sobre vidro, para depois copiar o positivo:

“*Eu me proponho fazer um desenho sobre vidro, da maneira comum; tirei uma copia, ao sol, sobre um vidro o qual terei já coberto com uma camada perfeitamente transparente de nitrato de prata: o desenho aí se encontrará com as luzes no lugar das sombras e vice-versa; lavarei o vidro para evitar que o que não deve ficar escuro assim se torne e espero que a agua não tire o que ficou escurecido, pois ela não o tirou no papel; então porei este vidro sobre as folhas de papel e terei as copias conforme o original. Si eu conhecesse, uma substancia que á luz solar, de preta se tornasse branca, e assim permanecesse, eu não teria necessidade de fazer essa dupla operação.”*

(pg. 133 verso do 1.º caderno de anotações).

Cheio de justificavel entusiasmo por tão notavel descoberta á qual previa grande futuro, applicou-se Hercules em aperfeiço-a-la, experimentando novas drogas, construindo novos aparelhos, o ultimo dos quais descreve, a fls. 59 do manuscrito “*L’ami des arts livré á lui-même*”, no capitulo dedicado á fotografia:

“Fiz uma camara escura mais simples que a inicial e na qual a imagem é mais viva porque, não sendo preciso tornar a imagem horizontal suprimi o espelho que em pregui unicamente para aquele fim; a imagem não sendo refletida, conserva maior vivacidade; pelo mesmo motivo suprimi o pequeno aparelho que nela adaptei para introduzir as mãos, de sorte que a camara escura se limita a uma caixa vertical (Pl. 3) contendo um tubo horizontal A, onde entra um outro que traz a lente, a qual se pode graduar. A imagem se reflete sobre o fundo vertical da caixa. Por cima do tubo, fiz um pequeno orificio que se mantém sempre fechado e que serve para observar a imagem afim de graduar a lente.”

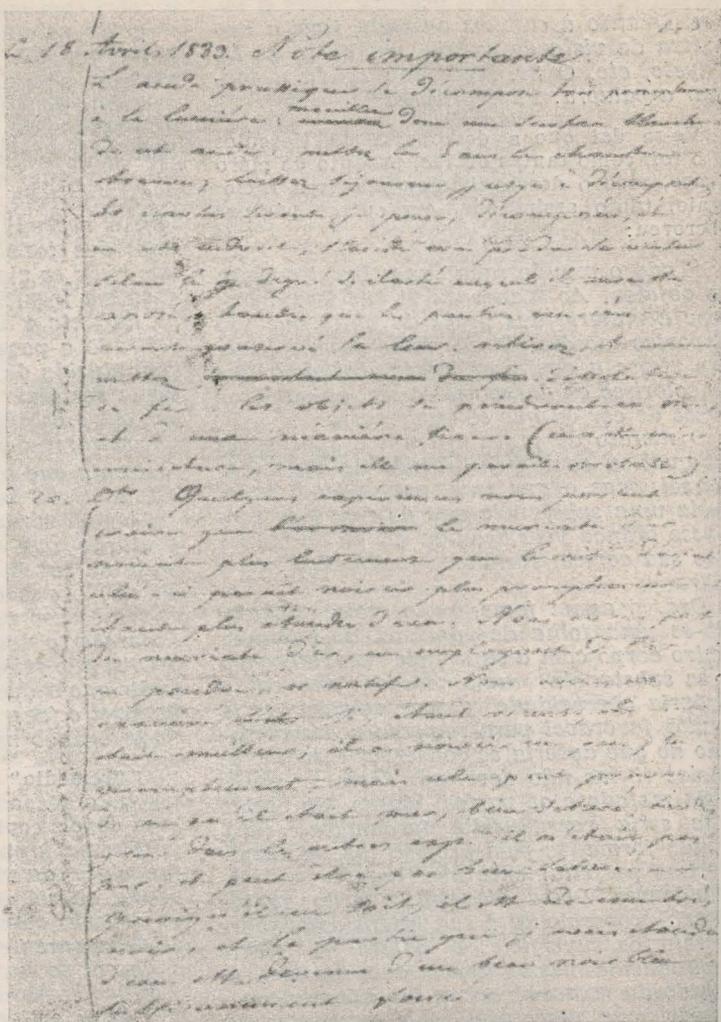
Evidentemente, este aparelho cuja ótica era formada por uma simples lente de oculo, não podia ter a precisão das objetivas que depois se fizeram. Daí, encontrar mos á margem daquela página, a seguinte anotação:

“A ação da luz me desenhôu os objetos na camara escura; ela não fixa senão as grandes formas, os contrastes salientes e isso com o defeito de tornar claro os escuros e vice-versa; mas este meio de obter os desenhos feitos pela natureza e não pela mão do homem, não é, malgrado sua precariedade atual, um acontecimento novo nas artes e de bastante interesse? Não será ele susceptivel de aperfeiçoamentos? Não terei eu iniciado a arte mais que maravilhosa de desenhar qualquer objeto, de tomar uma paisagem, sem se dar ao trabalho de fazê-lo a gente mesmo?”

Pouco a pouco, Hercules foi aperfeiçoando seus processos, dos quais nos dá conta suas varias anotações. Talvez, um dia, possamos dar a publico todas essas notas, cuja transcriçãõ, por tantas que são, não cabe neste simples relato cuja unica intenção é ressaltar o fato de haver Hercules Florence descoberto a fotografia, em 1832, na então pequenina vila de S. Carlos, hoje a grande

e progressista cidade de Campinas, chamando para esse acontecimento a atenção dos estudiosos.

E tanto maior é o seu merito si conside-



pg. 131 do 1.º caderno de anotações, datada de 15 de janeiro de 1833. Desta data em diante, amiadam-se as anotações sobre a fotografia

rarmos que enormes dificuldades teve de vencer para poder levar adiante suas experiencias, morando como morava numa vila, quasi sem o menor contacto com o mundo, sem recursos de especie alguma que pudessem favorecer seus trabalhos.

Uma comparação entre os processos postos em prática por Hercules Florence e Niépce e Daguerre, entretanto, nos chama logo a atenção para o fato de que estes ultimos iniciaram suas experiencias usando como substancia sensivel o betume sobre chapa de metal e só depois de muitos anos de experiencia é que Daguerre principiou a usar os saes de prata. Enquanto isso, desde suas pri-

meiras tentativas, Hercules empregou o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, processo que veio tambem a ser empregado, depois, por Fox Talbot na Inglaterra, o qual desde 1835 tambem se poz a fazer experiencias sobre fotografia e que, por isso, em 1839, quando foi annunciada a Daguerreotypia, reclamou para si, na Sociedade Real de Londres, a primazia do invento. Esse processo, aperfeiçoado pelo proprio Talbot é que veio a ser, afinal, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os seus aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sensíveis têm por base os saes de prata.

De notar-se ainda, que as experiencias de Daguerre foram a continuação dos estudos de Niépce com o qual havia feito sociedade em 1829 e o proprio Talbot havia tido tambem contacto com Niépce quando da viagem deste á Inglaterra. Enquanto isso, quasi que concomitantemente, aqui no Brasil, Hercules Florence fazia seus estudos isolado na então Vila de S. Carlos, onde seu espirito inventivo e pesquisador se debatia contra a ignorancia e a indiferença do meio, e contra a absoluta falta de recursos para prosseguir em sua obra.

Apesar disso, como que previa o advento da fotografia em cores, o mais moderno aperfeiçoamento da fotografia, cousa de nossos dias e que apenas agora vem se vulgarizando e aperfeiçoando.

Com effeito, á pagina 147 do seu primeiro caderno, sob a data de 3 de julho, lemos:

*“Queira Deus que se possa imprimir com a luz, obtendo exemplares coloridos. Queira Deus que se possa achar o meio de fixar as cores dos objetos refletidos na camara escura, sobre o papel aí colocado e que fazendo um desenho colorido sobre um vidro ou um papel bem transparente se pudessem obter os exemplares coloridos. A luz do sol e das velas adquirem a cor dos corpos transparentes que elas atravessam; não existirá um corpo ou não se poderá compor um que tenha a propriedade de adquirir a cor dos raios coloridos? Notai que as cores do espectro solar tem cada qual sua ação propria sobre o nitrato ou o nuriato de prata; notai tambem que as diferentes cores das folhas extremamerte finas da mica vos parecem provenientes de suas diferentes espessuras; lembrai-vos em seguida que a luz solar tem uma ação sobre todos os corpos e mais forte sobre alguns deles e entreguem-nos ao sonho agradável e talvez profético de que se conhecerá um dia, um corpo que exposto sob um desenho colorido e transparente à luz do sol ou do dia, será susceptível de trocar a natureza de sua superficie segundo as impressões das cores, ao ponto de contrai-las”.*

Entretanto, as dificuldades que Hercules devia enfrentar na pacata Vila de S. Carlos,

a precariedade dos meios de que dispunha para prosseguir nas suas experiencias, por vezes o desanimavam e a 15 de março de 1834, confiava ao seu diario (pg. 160):

*“15-março-1834 — Eu inventei a fotografia; fixei as imagens na camara escura; inventei a poligrafia, a impressão simultanea das cores, novos sinais stenograficos; eu concebi uma máquina que me parece infalível, onde o movimento será independente de qualquer agente e na qual a força não terá importancia alguma; comecei a fazer uma coleção de estudos do céu com muitas observações novas; e minhas descobertas estão comigo, sepultadas no olvido; meu talento, minhas vigílias, meus sofrimentos, minhas privações, são estereis para os outros; não tenho o auxilio das artes que se encontram nas grandes cidades, para desenvolver e aperfeiçoar qualquer das minhas descobertas, para me certificar de qualquer das minhas ideias. Uma só de minhas descobertas, poderia, talvez, mudar a minha sorte, ser útil à sociedade, si eu estivesse em Paris; lá eu encontraria, talvez pessoas que me escutassem, me reconhecessem e me protegessem. O público que é o verdadeiro protetor do talento me recompensaria, eu estou certo, dos meus sacrificios. Mas aqui não vejo ninguem a quem eu possa comunicar minhas ideias. Os que me poderiam ouvir só pensam nas suas proprias ideias, suas especulações, a politica.”*

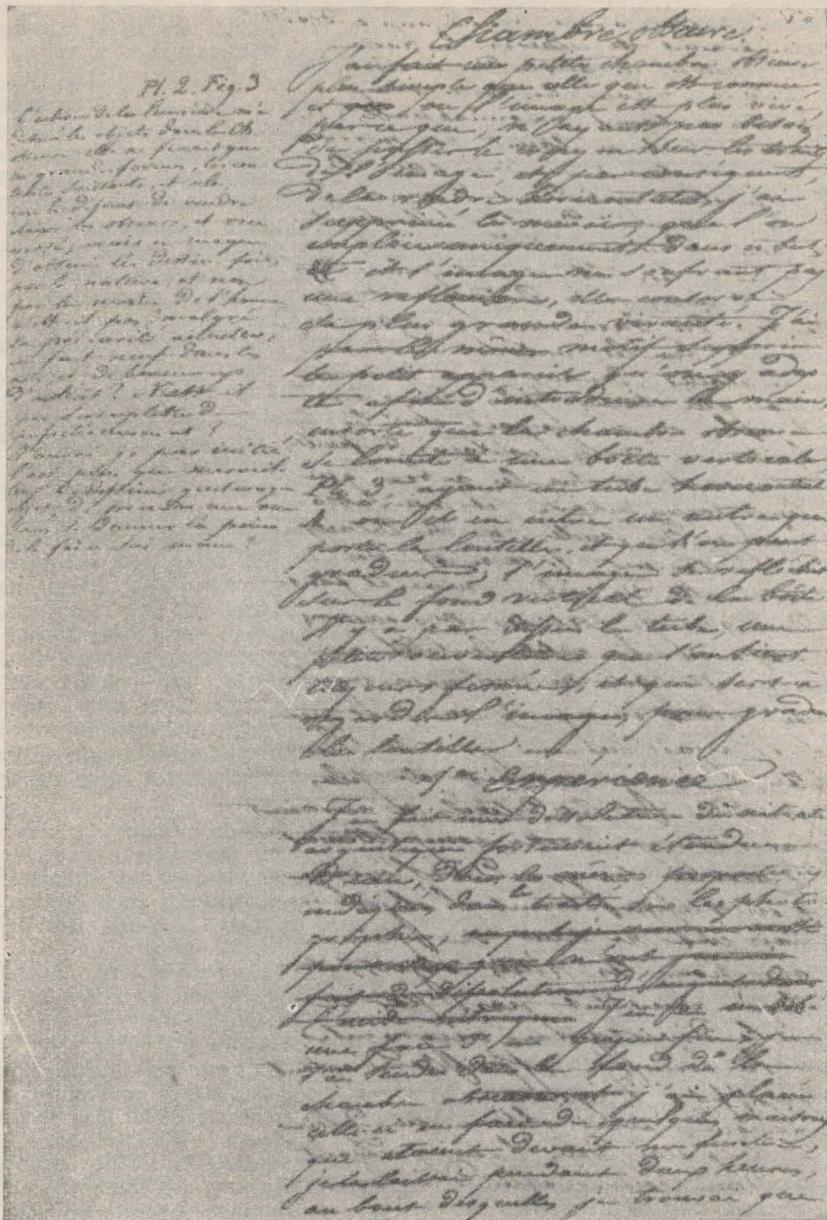
Apezar de tudo, prosseguiu Hercules Florence em suas pesquisas e experiencias sobre fotografia e fixação das imagens na camara escura, conseguindo fixar varias vistas, retratos, inclusivé a fotografia de um “portrait” de indio Bororó que foi, por intermedio de seu amigo, Felix Taunay — Director da Academia de Belas Artes, colocada no album do Principe de Joinville quando de sua 1.<sup>a</sup> visita ao Rio de Janeiro.

Até 1839, sem que jamais soubesse que estudos semelhantes estavam sendo realizados por outros na Europa, prosseguiu Hercules nos seus trabalhos. Naquele ano, porém a Academia de França anuncia ao mundo a descoberta de Daguerre. Hercules então, desanimado, abandonou seus estudos e experiencias.

Eis como ele veio a conhecer o acontecimento que empolgou o mundo, segundo narração de Estevam Leon Borroul (ob. cit., pg. 443):

*“Estando na cidade de Itú, sentado á porta do Dr. Engler, palestrando Hercules com alguns francezes seus compatriotas, que ali se achavam de passagem, chegou o Sr. Certain, que lógo lhes disse: — Sabem vocês uma importante noticia? Ansiosos o escutavam.*

*Pois bem — continuou — Mr. Daguerre em França acaba de descobrir o modo de fixar a imagem sobre uma chapa de aço polido.”*



A pg. 59 do manuscrito principal, intitulado "L'AMI DES ARTS LIVRE A LUI-MEME"  
 Hercules descreve a camara escura e sua 1.ª experiencia

Ao ouvir semelhante comunicação, compreendeu Hercules que se lhe arrancara a gloria de tão importante descoberta. E foi então presa de uma sincope e caiu sentado sobre o "banco da paciência". Todos se acercaram de Hercules, mas este não quiz contar a causa de seu súbito mal estar".

Anos mais tarde, num escrito datado de 1 de outubro de 1852, e que se encontra em seu 3.º caderno de anotações, Hercules re-

cordou os angustiosos momentos por que passou ao receber a noticia da descoberta de Daguerre. Eis como ele os descreve:

"Foi em 1839; eu estava em companhia de um amigo; estava alegre, conversando bastante com um de seus hospedes, homem lido e instruido. Falavamos de diversas cousas, à noite, sentados ao luar, sobre uma viga. De repente ele me disse: sabeis a bela descoberta que vem de ser feita?"

Não, respondi. — Oh! é admirável; um pintor, em Paris, encontrou o meio de fixar as imagens na câmara escura; eu li isso no *Jornal do Cemércio*; ele poz uma chapa de prata onde ha um sal que troca de cor por meio da luz.

“Eu senti um golpe no coração, no sangue, na medula dos ossos, em todo o meu ser. Eu reprimi em mim mesmo, o mais rude choque que já tinha provado. Ele me disse que a descoberta era certa porque Mr. Arago a havia explicado à Academia e que a Camara dos Deputados havia dado uma recompensa ao seu autor.

“Eu então lhe expliquei a teoria dessa descoberta e reentramos em casa. Eu não era mais o mesmo que a um instante; tudo era sombra em mim e em torno de mim; os objetos tornaram-se confuzos; todavia mantive passavelmente, minha parte na conversação nessa pequena reunião de amigos; sofri; ceiei sem appetite e fui me deitar crente que iria passar uma má noite.

“Meu interlocutor me disse, muitos mezes mais tarde, que ele se apercebera da minha perturbação. No dia seguinte áquella noite tão agitada, montei a cavallo com meu companheiro de Campinas; a viagem e a preocupação dos negócios serviram para me distrair. Meu mal retornou, de quando em quando, mas eu me resignei pouco a pouco.

Desde então me julguei à prova de choques; eu esperei e espero ainda sofrer a mesma sorte com relação à Poligrafia.”

Pouco tempo depois de ter recebido essa noticia, escrevia Hercules Florence, no seu 2.º caderno de anotações:

“O homem não é nada sem o homem. Aquele que inventa uma arte deve trabalhar muito tempo sem proveito e se expõe por toda a vida, talvez, a jamais colher algum fruto; daí a infelicidade dos homens de genio que não conheceram da vida senão as amarguras e como gloria deste mundo, senão o tumulo.

“Acabam de decretar a Daguerre uma recompensa nacional por ter inventado a fotografia; quem me recompensará por ter inventado a poligrafia?

“A fotografia é a maravilha do século, na pintura; eu também já tinha colocado as bases, tinha previsto esta arte em sua plenitude; eu a realizei antes do processo de Daguerre; mas eu trabalhei no exilio. Entretanto, a Daguerre todas as honras.

“Eu imprimi pelo sôl sete anos antes que se falasse em fotografia e eu lhe tinha dado esse nome.

A fotografia fará uma admiravel revolução na pintura. O pintor terá no seu gabinete a verdadeira natureza fixada em todas as formas, em coleções de vistas e de modelos feitos com a camara escura; o arbitrario não regerá mais na paisagens: os claros e escuros estarão nos devidos luga-

res; tudo (algumas palavras ininteligíveis) será autentico.”

Não ha a estranhar — escreve Borrout — que sucedeu com Hercules Florence. Já Montgolfier em França usurpará a gloria da invenção dos aerostatos em 1793, ao passo que Bartolomeu Lourenço de Gusmão, nascido na então vila de Santos em 1665, havia feito a primeira experiencia de seu invento para andar pelo ar, em Lisboa, a 8 de agosto de 1709.

Assim tambem, os estudos de Hercules Florence, suas experiencias e suas realizações que, por si sós, constituiriam a glória de um homem, de uma nação, de um século passaram despercebidas no recanto provinciano de Campinas, onde se debatiam no vacuo do esquecimento e da indiferença, mentalidades superiores como as de Alvares Machado, Dr. Theodoro Langaard, Hercules Florence, Joaquim Correa de Mello, Dr. Ricardo Gumbleton Daunt e outros espiritos dotados de engenho arguto e investigador nas varias disciplinas do entendimento humano.

E' fundamentalmente justo o que a tal respeito diz Geoffroy Saint-Hilaire, que “dentre todos os nomes que têm sido consagrados pela admiração e pelo respeito publico, nenhum ha com mais titulos de glória do que o dos grandes inventores scientificos.”

Não é sem razão a magua que se percebe nos escritos posteriores de Hercules Florence, por ter feito tanto sem que pudesse colher pelo menos o reconhecimento a que fazia jús. Assim é que no seu principal manuscrito, a pg. 50, no capitulo comovente, “O inventor no exilio” escreveu:

“A béla descoberta de Daguerre que, justamente, arrancou um grito de admiração na Europa, não me surpreendeu: eu a tinha previsto aqui neste deserto, oito anos antes.

Dizem que na Italia acaba de ser inventada uma maquina que se move por si. Veja-se a minha Noria que foi concebida ha muito tempo.

“Dizem que nos Estados-Unidos acaba de se descobrir o meio de fazer descer e subir balões à vontade: leia-se a minha memória sobre a compressibilidade do gas hidrogenio.

De natural timido e retraido, deante do que lhe aconteceu com a fotografia, cuja gloria lhe escapou, teve entretanto Hercules um gesto de reação e fez, então, publicar no jornal “A PHENIX” (n.º 175) em data de 26 de outubro de 1839, um anuncio sobre a descoberta da poligrafia, “para que a todo tempo se conheça o seu inventor”.

Nesse expressivo anuncio, que transcrevemos, guardando a ortografia original, confessa Hercules Florence:

“Um motivo imperioso me impele a fazer esta declaração. Movidado por principios que é inutil declarar, não tenho feito segredo do meu processo para com pessoas

dignas de confiança. Via-me rodeado de dificuldades locais; em momentos de total desanimo julgava que o meo processo acabaria comigo; quiz inicia-lo entre os artistas, e uma memoria declarando tudo foi enviada a Paris, o ano passado, por obsequio de uma pessoa que tinha a bondade de apreciar o meu invento.

“Outra memoria mais resumida foi enviada em 1831 pelo Sr. Pontois. Receio de que estes escritos venhão por fim a cahir em mãos que se apropriem totalmente esta descoberta e sendo justo que ao menos a idéia fundamental, a que serve de origem, seja publicamente reconhecida por pertencer ao seu verdadeiro autor, sou impellido a fazer a declaração que precede ao respeitavel publico.”

Nesse mesmo anuncio, refere ainda Hercules:

“Outra descoberta minha, conhecida tambem n'esta villa e por algumas pessoas no Rio de Janeiro, é a photographia: o escrito que foi enviado a Paris, levava no fim este dous titulos: “Descoberta da Photographia, ou impressão pela luz solar. Indagações sobre a fixação das imagens na camara escura pela acção da luz”. Um desenho photographiado por mim, foi apresentado ao Principe de Joinville e posto no seu album, por uma pessoa a quem devo este favor. Acabo de ser informado que na Allemanha se tem imprimido pela luz e que em Paris está se levando a fixação das imagens a muita perfeição. Como eu tratei pouco da photographia por precisar de meios mais complicados e de suficientes conhecimentos químicos, não disputarei descobertas a ninguém, porque uma mesma idéia pode vir a duas pessoas, porque sempre achei precariedade nos fatos que eu alcançava e a cada um o que lhe é devido.

Mas antecipo esta declaração respeito a Polygraphia, que tem tam belas propriedades, para que a todo tempo se conheça o seu inventor.”

Como é natural, teve esse anuncio de Hercules Florence repercussão nos meios cultos do paiz e de suas descobertas tratou o Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, que a 29 de dezembro de 1839 dizia: “Comparem os leitores as datas e decidão se o mundo deve a descoberta da photographia, ou pelo menos da polygraphia, á Europa ou ao Brazil.”

Todavia, mesmo diante dessas publicações não se animou Hercules a lutar pela prioridade de sua descoberta e tendo em vista os artigos do Jornal do Comercio, a 18 de janeiro de 1840 lhe enviou a seguinte carta, publicada por aquele jornal, a 10 de fevereiro.

“Quero agradecer aos srs. editores do Jornal do Comercio a importancia e justiça que fizeram áquela minha descoberta e ao mesmo tempo fazer sobre a minha primeira declaração uma explicação essencial.

“Não sei se alguém terá colligido della



O Prof. Paulo Florence, musicista de nomeada, tem sob sua guarda e cuidados, os manuscritos deixados por seu pae, o cientista Herculano Florence

que eu confundo a polygraphia, descoberta inteiramente minha, com a fotografia, a cuja invenção estou mui longe de ter pretenção alguma, depois de saber o que a este respeito se tem passado na Europa. E' certo que já ha anos eu me servia da fotografia para desenhar; e que em 1834 o fiz na presença dos senhores Riedel e Lunt que levaram consigo alguns dos meus desenhos fotografados. E como até agosto de 1839 nunca me constou que se fizessem na Europa essas ou melhores experiencias, talvez não fosse temeridade dizer que eu tambem inventei a fotografia, cujo nome não foi novo para mim, quando pela primeira vez o vi nas folhas do Rio de Janeiro; mas a verdade é que não fui por diante com as minhas experiencias e que por este motivo não quero attribuir-me uma descoberta a que outrem pôde ter melhor direito.”

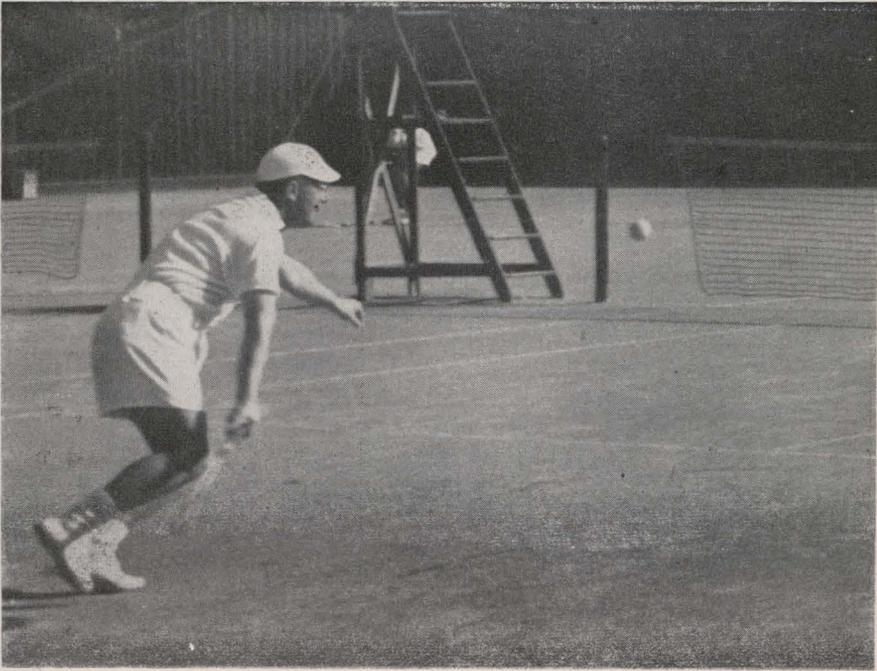
Dos testemunhos da época, dos manuscritos deixados por Hercules Florence, é indiscutivel, porem, que ele havia descoberto e realizado a fotografia, desde 1832.

(Continua na pag. 15)

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS — Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiveram nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que as dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concursos relativo ao mês de junho p. p., sob o tema “Esportes em ação”.

*As Fotografias do Mês*



"REBATE"

Fernando Palmerio



**"MORTAL DE COSTAS"**  
Raymundo M. Castro



**"VELOCIDADE"**  
Cyro Alves Cardoso



"CORRIDA MATINAL"  
Galiano Caliera

Atestaram-no muitos vultos eminentes da época que privavam da amizade de Hercules Florence, entre os quais Felix Taunay, então Diretor da Escola de Belas Artes, o notavel botanico Riedel que com Hercules havia participado da expedição do Consul Langsdorff, o sabio Correa de Mello que muito o auxiliou nas manipulações quimicas, etc. O Visconde de Taunay, Estevam Leão Bourroul e outros historiadores que se ocuparam da personalidade de Hercules, todos se referem a esse importante episodio de sua vida.

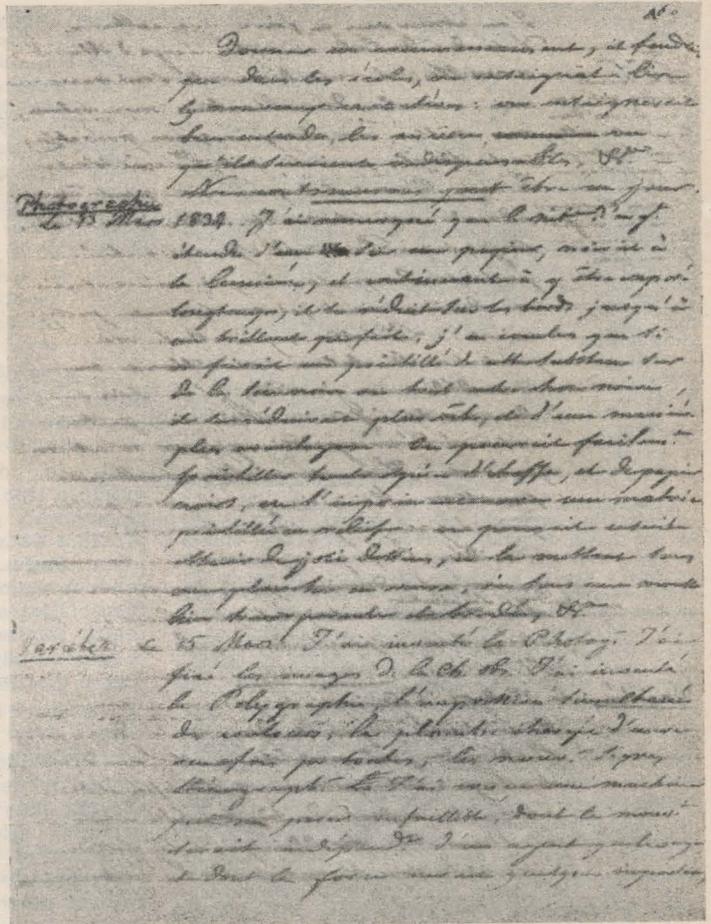
Entretanto, até agora não se lhe deu o devido valor, obscurecido que foi pela ruidosa popularidade que logo grangeou Daguerre, em todo o mundo, como o inventor a fotografia.

Hoje em dia, diante das investigações realizadas, está fóra de duvida ter sido Niépce o primeiro a tentar a realização da fotografia, isto por volta de 1822 e 1825.

Mas, assim como os amigos de Niépce reclamaram para ele a parte da gloria que lhe cabia, quando em 1839 a Academia de França participou ao mundo a descoberta de Daguerre, não podemos tambem, principalmente nós brasileiros, deixar de reclamar para Hercules Florence a gloria de haver tambem, aqui no Brasil, na então pequenina vila de S. Carlos, longe da civilização e sem maiores recursos que a sua inteligencia e engenho, descoberto e realizado a fotografia sete anos antes, ou seja em 1832. Não podemos deixar de pleitear o seu reconhecimento como um dos precusores daquela que havia de ser a maior descoberta do século, de maneira a figurar o seu nome na historia da fotografia, entre os de Niépce, Daguerre, Fox Talbot, Pontevin e outros que, auxiliados pela sorte e pela civilização de seus paizes, puderam fazer com que a grande descoberta fosse divulgada e oficializada pelo mundo todo.

A Hercules Florence, insulado num meio inculto e indifferente, não coube tal ventural. Nem por isso seu mérito será menor. Antes, pelo contrario, avulta a sua capacidade de trabalho, seu amor e dedicação ás artes e ás ciências que o levou a fazer suas varias descobertas, sem visar lucros nem recompensas.

Do que foi o desenvolvimento da descoberta de Hercules Florence, Niépce, Daguerre e Fox-Talbot, pouco precisamos salientar. Basta dizer que alem de servir para a perpetuação de documentos e acontecimentos historicos, para guardar recordações de pessoas queridas, foi o ponto de partida para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de varios ramos importantes nas ciencias e nas artes, das quais se tornou auxiliar indispensavel, inclusive no terreno da medicina. Sim, porque graças á fotografia pudemos partir para a descoberta da radiografia, elemento preponderante nos diagnosticos ás vezes tão dificeis na parte simplesmente clinica, revelando enfermidades que o médico, sómente com os exames externos de auscultações e apalpadelas não poderia diagnosticar com se-



A 13 e 15 de março de 1834, novas anotações Hercules confia ao seu diário.

gurança e perfeição. E' com a ajuda preponderante da radiografia que hoje, milhares e milhares de seres humanos por todos os re-

cantos da terra são salvos, diariamente, das garras da morte e a radiografia, como sabemos, se funda tanto no aproveitamento técnico dos raios descobertos por Roetgen como na portentosa invenção de que Hercules Florence foi um dos precursores.

Na arte, a fotografia constituiu também base para outros inventos, notadamente a cinematografia, uma das maravilhas do nosso século e que vem prestando á humanidade relevantes serviços.

Hercules Florence e os não menos grandes Niépce, Daguerre, Fox Talbot, Pontevin e outros estudiosos que deram ao mundo essa maravilha que é a fotografia, tornaram-se assim credores, para sempre, das nossas homenagens.

### PILULAS CIANIDRICAS

Concurso de beleza — Não sei se vocês já sabem que a Soc. Fluminense da Fotografia apresentou uma candidata — por sinal um encanto de gata — ao Concurso de "Miss Brasil" que está alvoroçando as belezas do país. A propósito, o Luna foi convidado para fazer parte do Comitê que deverá escolher a "Miss Estado do Rio". Ele, louco de vontade de aceitar, a princípio recusou... mas só para ter tempo de convencer a "ca a-metade", que não achou a idéia nada interessante. O Luna, porem, com aquela lábia que todos conhecemos, argumentava: — "Mas, fi hinba, não há nada demais; os juizes não fazem nada, só olham... e depois dão o voto; nada mais; juro! Depois, o convite foi tão gentil... e não é por mim, que ligo para isso, mas é que sou o presidente da Fluminense e..."

Afinal, não teve outro jeito o Luna, senão concordar com a condição "sine-qua-non" que lhe impoz a patroa: — Nada de medir as candidatas e na prova de "mallot" êle não estaria presente, nem em espirito...

\* \* \*

Entusiasmo — E por falar na Fluminense, disse outro dia um venenoso que se lá são ainda poucos os que fazem fotografia, em compensação são muitos os que dansam... Mas isso é só "veneno" porque a verdade é que as atividades fotográficas lá andam de vento em popa. (sem alusão ao "Vendaval"). E o entusiasmo é tanto que alguns até ficam afobados. Vejamos, por exemplo, o que aconteceu ao Gontram: anda tão dominado pelo "hobby" que nem a família escapa. As vezes, a'tas horas da noite, acorda do todo mundo para fazer a nova composição que sonhou... e depois corre, impaciente, a rever o filme.

Noutro dia, êle, depois desse lufa-lufa, foi voando para a séde da Fluminense afim de recorrer á camera escura da sociedade; levou para auxiliá-lo, o herdeiro. Nesse "corre-corre", colocou o filme no tanque, poz o revelador, acendeu as luzes e toca a rodar o carretel para agitar o revelador. Daí há pouco, o garoto, apontando alguma coisa, perguntou: — "papai, que "negocio" é esse aí no chão?" Ele, concentrado na operação, o'hou de esguelha e respondeu: — Parece que é um filme virgem, mas não me atrapalhe agora... e tocou para diante com a coisa. Depois de fixado, todo esperançoso abriu o tanque e... oh! decepção: no lugar do filme estava o papel que o potege e o tal filme virgem, no chão, era o seu... Até hoje, porem, nem êle nem ninguem poude explicar como foi que conseguiu colocar o papel nas espirais do carretel...

D'outra feita, o Gontram, na camera escura, coloca o filme na cuba, quando se lembrou que havia esquecido do lado de fora a garrafa com revelador. Vira-se para o filho e pede — O' menino, me pega

aí essa garrafa! O garoto, rápido, passa-lhe o vidro. Depois de toda a cuidadosa operação, acende as luzes e... o filme estava branco! O que foi, o que foi, e de repente, dá pela coisa: o "Gontranzinho" lhe dera em lugar da garrafa com revelador, uma de "ccca-co'a" que estava ao lado ..

\* \* \*

VONTADE DE TIRAR FOTOGRAFIA — Quando estávamos indo para Guararema, como sempre, só se falava em fotografia. Isto fez lembrar ao Dino que ainda não havia carregado sua máquina. E, enquanto conversava, com aquela tecnica toda sua, abriu a "super-ikonta", abriu o filme, co'ocou-o no lugar apropriado e começou a puxá-lo para a respectiva marca. Como bem conversador, entretanto, não perdia nada de prosa. Fa'ava com êste, mexia com aquele e sempre enrolando o filme. Nisto, alguém lhe perguntou: Mas V. ainda não colocou o filme no numero um? E o Dino dando por si: — Ago'a é que está chegando; o'he, veja aí as "bolinhas" indicadores... E, de fato, o numero apareceu, mas não era o 1 e sim o 7... E' por isso, contou alguem, que êle sempre diz que tira tantos ro'os, mas ninguem vê nada!

\* \* \*

PENSAMENTOS — "Os grandes fotógrafos se revelam nos "portraits..." (LATORRE)

"Este ano, a primavera será linda, linda... (FARKAS)  
"Konkistarems ko o'kações principais konkursos internos krasse novissimos". (TANIGAKI, OTSUKA & KIA)

"Será que ainda demora o Salão?" (YALENTI)  
"Sou tão modesto que não gosto de fa'ar dos outros e, assim, prefiro falar de mim mesmo..." (JOSUE').

CIANIDRO



### CONVEM SABER...

— Nem sempre a nitidez máxima de uma objetiva é obtida com a sua mínima abertura. Fechando o diafragma aumenta-se a profundidade de foco mas a nitidez, pelo contrário, pode diminuir. Cada objetiva, segundo o tipo e a marca, possui uma "abertura crítica", a qual, geralmente, está mais próxima da abertura máxima do que da mínima. Assim, p. ex., muitas objetivas 1:3,5 rendem maior nitidez, isto é, tem sua abertura critica entre f:3,5 e f:4,5. Nas objetivas muito luminosas dos aparelhos "miniatura" o máximo de definição é dado geralmente, com o diafragma a f:5,6.

—oOo—

— O acido bórico indicado em varias formulas de uso fotográfico não é o que vem em pó, mas sim em laminas ou placas. O primeiro não é aconselhavel; é difficil de dissolver, e flutua na superficie do liquido aglomerando-se em globulos que é preciso romper para se obter o resultado desejado.

—oOo—

— As lampadas muito fortes no amplificador, somente são convenientes para os negativos muito densos. Fóra desse caso, uma luz normal é preferivel e facilita o trabalho ainda que se deva prolongar de alguns segundos o tempo de exposição.

# Jornalismo e Fotografia

ANIBAL MACHADO



Prometi que voltaria ao assunto de meu artigo sob a mesma epigrafe. E aqui estou para disrecrear com os leitores do «Boletim», ainda uma vês, mostrando a vantagem do jornalista acrescentar á sua profissão alguns conhecimentos de arte fotografica.

Desculpem os amigos se falo a meu respeito. Ha uma razão para isso. E que eu me transformei no documento vivo da conveniencia assinada, isto é do jornalista ser, tambem, fotógrafo.

Lembro um caso bem expressivo.

Eu me achava em Rio Preto, no desempenho da missão que o «Estado» me confiara de visitar todos os municipios de São Paulo. Isso foi em 1940. Tratava-se, ali, dos preparativos para a realização do Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano, em preparação do IVº Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se nesta capital, — o monumental certame de que todos os catolicos se hão de recordar, pela imponencia verdadeiramente magnificante de que se revestiu, sob a sábia orientação do saudoso D. José Gaspar de Afonseca e Silva, o grande Arcebispo que a fatalidade tão cedo roubou ao serviço de nossa terra e de nossa patria, no dominio da Religião.

A Cidade toda se engalanava para receber os bispos de varias dioceses e o arcebispo de São Paulo, assim como as eminentes figuras que deveriam tomar parte nas sessões solenes do Congresso. As associações religiosas e as mais prestigiosas instituições da cidade viviam dias de grande agitação, no afan de colaborar da melhor maneira possivel para o sucesso do certame religioso que seria o primeiro de uma série a ser desenvolvida pelas demais dioceses do Estado. As casas comerciais do centro urbano modernisavam as suas fachadas e atravessavam a rua com sugestivas faixas contendo legendas alusivas ao acontecimento. Rio Preto, por sua sociedade, estava toda de corpo e alma com as homenagens a serem prestadas a Jesus Hostia.

O reporter não pôde ficar indiferente a tantos preparativos, pois eles garantiam antecipadamente o êxito do certame. E, assim, tratou de produzir a mais completa documentação fotografica do importante



Flagrante do saudoso e inesquecível D. José Gaspar de Afonseca e Silva, na precissão eucaristica de Rio Preto.

acontecimento. Importante por varios motivos: pela participação de figuras exponenciais nas sessões solenes, de nossa elite intelectual entre elas notaveis oradores sacros e leigos; pelo entusiasmo que avassalava todas as classes sociais; e, principalmente, por ser o «primeiro» congresso diocesano, isto é aquele que deveria marcar o ponto de partida, senão o «exemplo» a ser seguido pelas demais dioceses, preparando a massa catolica para o grande Congresso Nacional.

Os fatos confirmaram as previsões. Rio Preto, com o seu bispo diocesano á frente, assombrou a todos quantos presenciaram o extraordinario evento — população inteira da cidade e muitos milhares de pessoas vindas de todas as parquias da diocese, acompanhadas dos respectivos párocos — pela impecavel organização do certame, pelo brilho sem par de que se o cercou, pelo impres-

sicante relevo que se imprimiu ás homenagens a Cristo Rei.

A «kodak» do redator itinerante do «Estado» funcionou quase que ininterruptamente por três dias a fio, — ora nas sessões de estudos, ora nas sessões solenes, nas visitas dos congressistas a estabelecimentos publicos, nos grandes pontificais, na procissão eucarística, — sem perda de nenhum detalhe.

Findas as solenidades, partiram de regresso todos os visitantes. A cidade voltou ao seu movimento rotineiro. Retiraram-se as faixas e florões que ornamentavam as ruas. De tudo apenas ficára a lembrança indelevel daqueles dias de pompa em homenagem ao Rei dos Reis...

E diziam todos: — «como não haveria de ser interessante que se guardassem destas festas alguma coisa mais do que as noticias da imprensa, apressadas e apoucadas, incapazes de transmitir uma impressão verdadeira dos empolgantes espetaculos de fé a que Rio Preto assistira!»

Tive a fortuna de poder apresentar ao sr. D. José Gaspar, dias depois, a formidavel reportagem a que me entregára, em cerca de 200 fotografias, com as quais se compôz o bellissimo album-documentário que figura no salão principal do Palacio Arquiepiscopal de São Paulo. Outro album semelhante fez-se para a diocese de Rio Preto. E muitas dessas fotografias foram estampadas no «Estado», que, dessa maneira, completou suas informações sobre o memoravel acontecimento religioso da grande capital da Araraquarense.

Que teria acontecido se o redator do jornal não fosse, ele mesmo, o fotógrafo da oportunidade? Esperar pelo «profissional» da localidade, sempre atarefado no seu atelier, a atender um mundo de forasteiros vin-

dos de todos os quadrantes do grande municipio?

É bem certo que não produzi «obras primas», mas gabo-me de haver realizado um completissimo documentário-fotografico, que a todo tempo atestará o êxito sem par do magnifico cometimento religioso, o primeiro da série que em 1942 culminou no extraordinário IV Congresso Eucarístico Nacional, na capital bandeirante.

Completei a obra — realizando, a pedido de D. José Gaspar, o mesmo trabalho nos dez congressos diocesanos que se seguiram ao de Rio Preto. Se não conquistei grandes louros, ou importantes interesses materiais, conquistei — e foi bastante — a preciosa amizade do idolatrado arcebispo de São Paulo.

—o—

## A Nossa Capa

Reproduz a nossa capa, a fotografia «Véu solar» de Tibor Benedic, que figurou no 1.º Salão Internacional de Retratos Figuras e Nús de Bologna, Italia, em 1947.

Foi esse um dos últimos trabalhos do saudoso companheiro que Deus, em sua alta sabedoria, chamou para junto de si fez um ano, a 23 de julho p. p.

Sua lembrança, o exemplo de sua vida fecunda e exemplar, de seu amor e dedicação á arte fotografica e ao nosso Clube, aos quaes dedicava suas horas de lazer, permanecem, entretanto, bem vivos no coração de todos os «bandeirantes» a apontar-lhes o caminho para alcançar aqui o que Tibor mais desejava: o engrandecimento sempre maior do Foto-cine Clube Bandeirante e a projeção cada vez mais alta da arte fotografica brasileira.

**KOSMOS FOTO**  
ARTIGOS E SERVIÇOS  
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS  
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL. 2-5882  
SÃO PAULO

# VII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo

Prorogado o prazo de inscrição até 16 de setembro — Nosso Presidente Dr. Eduardo Salvatore, novamente indicado para representante dos concorrentes na Comissão de Seleção — Outras notas.

A realização do VII Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo está atraindo a atenção não só dos aficionados da fotografia como também do publico em geral, o qual, desde 1942, se habituou a admirar, todos os anos, na Galeria Prestes Maia, as lindas fotografias expostas nesse certame pelos mais renomados artistas fotografos do pais e do estrangeiro.

Não resta duvida que, diante dos numeros já assinados pela Secretaria e dos autores inscritos, se encontra desde já assegurado o exito de mais este empreendimento, eis que, no momento em que escrevemos esta nota, ainda a cerca de um mês do encerramento das inscrições, muitas centenas de trabalhos provenientes de 23 paises já foram recebidas, aguardando-se ainda a chegada de varias outras centenas.

Tambem os aficionados nacionais estão se preparando cuidadosamente, sendo grande o entusiasmo entre os mesmos, de modo que podemos anteciper que o próximo certame marcará mais um acontecimento de relevo na vida artistico-social de S. Paulo.

\* \* \*

Prorogado o prazo para inscrições — Conforme comunicação recebida pela Diretoria do Clube do Dept. de Cultura da Prefeitura Municipal, as reformas e melhoramentos que foram executados nos amplos salões da Galeria Prestes Maia forçaram o adiamento dos varios certames artisticos que deveriam ter lugar nos meses de agosto e setembro e, consequentemente, o adiamento tambem do VII Salão, para o mês de novembro p. f.

Considerando esse fato, resolveu a Diretoria prorogar tambem o prazo para inscrição, até o dia 16 de setembro, beneficiando assim os concorrentes que poderão dispor de mais algum tempo para o preparo de seus trabalhos.

O representante dos concorrentes na Comissão de

Seleção — A exemplo do ano passado, soicitou o Clube aos concorrentes e aficionados, indicassem o seu representante na Comissão que será incumbida de selecionar os trabalhos inscritos no proximo Salão, mediante o preenchimento do "coupon" distribuido com o Boletim.

Encerrado o prazo para a devolução dos coupons, na tarde de 21 do corrente, na sede social, perante grande numero de consocios e interessados foi aberta a urna que continha os votos, ficando a mesa apuradora constituída dos Srs. Carlos Reis, diretor da "Brasil Revista" e Dr. Mergulhão Lobo que se encontravam em visita ao Clube, mais o nosso consocio Arnaldo Machado Forence. Finda a apuração, veifcou-se que, do total de 56 votos recebidos pelo Clube, 35 foram dados ao Dr. Eduardo Salvatore, seguindo-se como mais votados dentre os demais nomes apontados, os srs. Plínio S. Mendes e Angelo F. Nuti com igual numero de votos. Destarte, mais uma vez, foi o nosso Presidente proclamado, por indicação dos próprios interessados, como o "representante dos concorrentes" na Comissão de Seleção do VII Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo.

Na próxima reunião, a Diretoria do Clube deverá nomear os demais membros da Comissão, devendo a escolha, como de costume, recair em nomes já bastante conhecidos e acatados nos meios fotograficos do paiz.

—oO—

Os interessados que ainda não receberam o boletim de inscrição e regulamento do VII Salão, poderão procurá-los nas casas de artigos fotograficos ou solicitá-los á Secretaria do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, R. S. BENTO, 357, 1.º ANDAR, S. PAULO — a qual atenderá tambem, prazeirosamente, qualquer outro esclarecimento que lhe for solicitado.

## Aparelhos Sonoros MOVIE-MITE

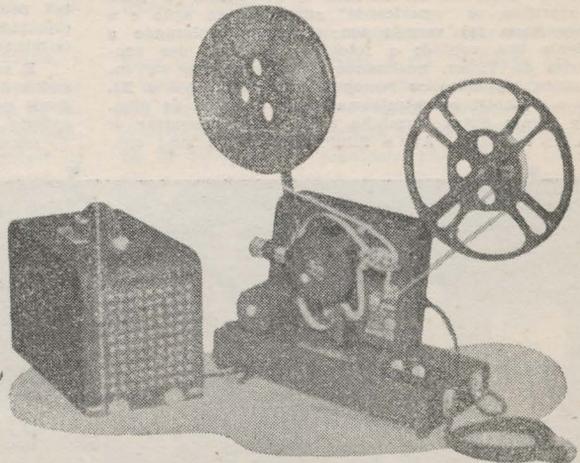
16mm. — Baixo Custo — Extra leve — De grande precisão

★ Aparelhos sonoros:

RCA — DUCATI

★ Films sonoros e mudos

★ Acessórios e máquinas  
fotográficas



ANGLO-BRASILEIRA DE IMPORTAÇÃO LTDA.

A. Barão de Limeiro, 122 - Tel. 6-4930 - C. Postal, 5939 - S. Paulo

# A EXCURSÃO A GUARAREMA

Depois de uma pausa mais ou menos longa, reiniciou o Clube suas concorridas excursões levando um grupo numeroso e alegre para a pitoresca cidadezinha de Guararema, no va'ê do Paraíba.

Em ônibus especial, a turma saiu de S. Paulo dentro do horário e em tanto duvidosa do possível sucesso do passeio, diante do sábado "molhado" que tivemos na véspera. Todavia, os maus agouros "goraram" e ao chegarmos a Guararema o sol nos esperava de braços abertos convidando-nos a iniciar a "metralhação". Alguém, venenoso, já havia dito que o tempo estava bonito porque o Salvatore não viera à excursão... mas esse mesmo alguém começou a ficar triste quando lhe disseram que o "Presidente" viria logo, diretamente...

A viagem decorreu em ambiente "bandeirante". Muita alegria, anedotas "enxaguadas" (com vistas ao Lorca), "venenos", uns solavancos extras, um cafezinho supimpa em Mogy das Cruzes e uma chegada perfeita em Guararema. Depois de termos atravessado o Paraíba encaminhamo-nos para a Granja Colli, ponto escolhido para a concentração Bandeirante, e imediatamente demos início às atividades.

Num grupo, vimos o Lombardi, muito entusiasmado com seu filmador e inaugurando suas tentativas nesse difícil campo; o Plínio, que desta vez não encontrou a máquina; o Chiquito às voltas com umas sombras de pereiras; o Dino, orientando os "novíssimos" (daí a razão de tantas menções honrosas nos concursos internos); o Knock, (cada vez mais cada vez...) o Talochi, (realizando uma perfeita asepsia em sua "Leica").

Mais afastado, fomos encontrar outro grupo onde assinalamos a presença do Moraes (quase morreu de susto quando se lembrou que havia esquecido a "Pailard-Bolex" sobre um banco); o Latorre (tão tristonho naquele domingo...) as voltas com um "cardeal"; o Lorca (bom moço esse Lorca...) o Victor e suas convidadas (e ele não dizia nada pra ninguém...) e o Masatoki. O Bona'ume, quando o encontramos, estava explorando as belezas do "Mexico..." Logo depois chegavam o Ludovico com Da. Elza que, para alegria de todos, voltou às lides fotográficas.

Tudo decorreu otimamente e ao chegar a hora do aperitivo, os "americanos" entraram em ação e a consequência foi vermos um grupinho explorando a paciente boa vontade e fotogenia de uma das convidadas do Victor, queimando debaixo de um sol inclemente, enquanto os "compur" estalavam. Até o Xitose e o Scotti se entusiasmaram... O sa'ão de ping-pong atraiu outra turminha e lá fomos encontrar os grandes campeões. Até o Plínio demonstrou suas qua-



Alguns excursionistas posam para o Boletim

lidades "pingueponguísticas" enquanto outros preferiram salientar suas elegantes atitudes "bailantes..."

A hora solene do almoço chegou e o apetite deve ter ficado na história da alimentação da Granja... O "ravioli" estava simplesmente formidável e o frango nem é bom lembrar. Sem dúvida, a refeição foi farta e saborosa e mereceu de todos os mais rasgados elogios. A' sobrezeza, como de costume, processamos ao "batismo" do neófito Poyares, que aí deixou todo o acanhamento natural de quantos participam pe'a primeira vez das nossas atividades. A família "bandeirante" foi acrescida de mais um ilustre membro.

Depois, saímos todos a dar um longo passeio pelas redondezas, explorando os recantos apropriados às nossas "qualidades" fotográficas. Fato notável: o simpático e esforçado Wechsler, que veio de Jundiá especialmente para participar do passeio, não caiu nenhuma vez...

Já na hora da partida, pudemos ainda apreciar as inclinações artísticas do cosinheiro da Granja, um verdadeiro numero de teatro, que prendeu a nossa atenção por diversos minutos, recitando poesias humorísticas, bailando e jogando maravilhosamente o diabólico "diabolô".

O regresso estava marcado para às 17 horas e o vimos chegar com tristeza. Todavia não poderíamos permanecer por mais tempo em Guararema e, assim, voltamos para S. Paulo, não sem antes deixarmos de receber mais um magnífico presente que a Natureza, num dos seus admiráveis caprichos, resolveu nos ofertar, proporcionando-nos um por do sol verdadeiramente espetacular, que deixou desesperados os que já haviam terminado seus filmes...

E assim, ao chegarmos a S. Paulo, um pouco fatigados da "rápida" viagem de volta, já estávamos saudosos dos alegres momentos que passamos, índice obrigatório que marca indelevelmente todas as excursões ao nosso Clube.



Flagrantes colhidos durante a excursão a Guararema

## A PAGINA DO CINE-AMADOR

### Uma bôa projeção revela o aficionado cuidadoso



O passo final da tarefa é, sem duvida, o da projeção e mal faria o aficionado se deixasse malograr todos os esforços de realização da obra, por descuidar de detalhes no momento de expô-la á apreciação dos demais. Uma projeção deficiente, diminui os valores do filme e uma projeção ruim os anula! Por isso nunca será demais fazer uma resenha dos fatores fundamentais que constroem, por assim dizer, uma boa projeção. Vamos enumerá-los:

1 — Antes de cada exhibição é necessário limpar muito bem não só a objetiva como todo o sistema ótico do projetor, ou seja, o condensador e o espelho refletor. A janelinha de projeção requer, então, uma atenção especial e deve estar rigorosamente limpa, principalmente se não se dispõe de uma tela com as margens pretas.

2 — Algumas gotas de azeite especial em todos os orificios indicados geralmente em vermelho, facilitará a boa marcha do aparelho. Depois da projeção deve-se secar o excesso, com um pano. Empregue-se azeite ou óleo fino, especial para os projetores, ou, então, o azeite usado para as maquinas de costura.

3 — Verifique-se sempre a centralização da lampada. É necessário que a iluminação da tela seja perfeitamente uniforme e esta condição não se consegue senão regulando convenientemente a lampada. Deve-se ter pelo menos uma lampada de reserva. Cada lampada tem uma duração minima de 50 horas, mas, na prática, essa cifra pode resultar uma utopia...

4 — O ruído que alguns projetores produzem, é cansativo. Para atenuá-lo há o recurso de projetar de uma sala vizinha áquela onde se encontram os espectadores. Não se deve nunca, por o projetor diretamente sobre uma mesa de madeira; intercale um pedaço de borracha ou um feltro grosso, como os que se usam para apoiar as maquinas de escrever.

5 — É recomendável acompanhar a projeção com alguns discos apropriados. Isso aumentará bastante o interesse do filme.

6 — É preferível ter um filme de curta metragem, mas bom, com imagens bonitas, do que um filme longo com todas as imperfeições técnicas. Em consequência é necessário cortar tudo o que é supérfluo e também as partes sub ou sobre-expostas.

7 — A película deve estar titulada; o abuso de sub-titulos não é, porem, recomendável. Eles atrazam a ação e com isso tiram interesse ao filme.

8 — A cadência normal da projeção é de 16 quadros por segundo e não se deve diminuí-la sob pena de produzir vibrações desagradáveis na tela. Alguns projetores antigos, trabalham a 14 quadros por segundo; é necessário, por isso, prever na projeção uma tal cadência e, particularmente, um obturador a três pás que não existe em todos os projetores.

9 — Quase todos os projetores possuem um dispositivo de detenção para deixar parada a imagem. Não se deve abusar desse recurso para melhor conservação da película e das perfurações. Geralmente o dispositivo anti-calorico se desloca muito rapidamente, antes que o filmê retome sua cadência regular e a película então queima.

10 — A rebobinagem se efetua, geralmente, com motor. É muito pratico quando a lampada não permanece acesa. Se esta condição não for obtida, aconselhamos a rebobinagem manual com a enroladeira usada para a montagem. Nesta época em que as peças para substituição escasseiam e em que os concertos são extremamente caros e dificeis, recomendamos efetuar todas as rebobinagens a mão, operação que pode ser reservada para depois de terminada a projeção de todos os filmes.

11 — A ruptura da película é coisa mais que comum na atualidade, devido á má qualidade das colas e também dos suportes da película. Não é raro que a um rompimento sigam-se outros durante a projeção, principalmente se a lampada for de grande intensidade. Se este acidente acontecer, não se deve interromper a projeção. Deixe-se o filme cair diretamente no chão que nada lhe acontecerá.

12 — Quando se termina a projeção deve-se reparar os eventuais estragos e guardar os filmes nas suas caixas de metal com pastilha humedecedora. A solução humedecedora se compõe de água e g'ycerina e impede que o filme reseque rapidamente.

Transcrito do CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO

## O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

“Flash...adas”

VII Salão de Barcelona, Espanha, 1948 — Recebemos já o resultado da seleção feita no Salão marginal, promovido pela Agrupacion Fotográfica de Catalunha, segundo a qual, foram admitidos os seguintes trabalhos de associados do Clube:

“Redes em descanso” de Galiano Callera; “Mud” de Thomaz J. Farkas; “Zarpando” de Plínio S. Mendes; “Veloz” de Ludovico E. Munglio; “Suavidade” de Angelo F. Nuti; “Raios solares” de Fernando Palmério; “Vidas do mar” de Theodor Preisling; “Crepusculo” e “Janela florida” de Nelson S. Rodrigues; “Manhã brumosa” de Eduardo Salvatore; “Zequinha” de Antonio S. Vitor e “Modelo” de Roberto Ychida.

\* \* \*

O Sr. Diretor de Intercambio pede aos srs. socios que receberem, diretamente, convites ou resultados de salões estrangeiros, o obsequio de entregá-los à Secretaria do Clube para os devidos fins e anotações.



## PROXIMOS SALÕES

Damos abaixo, uma relação de Salões e certames para os quais o Clube está preparando sua representação. Os socios que delas quizerem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio dentro do prazo prefixado, obedecidas as seguintes condições: tamanho minimo, 18 x 24 e máximo 30 x 40 cts.; sem montagem; numero de ordem, nome e endereço do autor e título da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalho.

| SALÕES  | N.º de trabalhos | Entrega no Clube, até |
|---|------------------|-----------------------|
| 12.º do Chile .....   | 4                | 16 de Agosto          |
| 12.º do F. C. Argentino ...   | 4                | 21 de Agosto          |
| VII — de S. Paulo .....   | 6                | 16 de Setembro        |
| (*) 2.º de Cuba .....   | 4                | 16 de Setembro        |
| 12.º de Portugal (1949) ...   | 4                | 30 de Setembro        |
| 6.º Concurso de Fotografias Esportivas de Rosario (Argentina) ..... | 6                | 30 de Setembro        |
| (*) — de Johnsburgh (Africa do Sul, 1949) .....                     | 4                | 30 de Outubro         |
| (*) — “Irish”, de Dublin, Irlanda, 1949 .....                       | 4                | 30 de Dezembro        |

OBS.: — Os trabalhos enviados aos salões assinados com asteriscos (\*), percorrerão, depois, outros salões do mesmo país ou países vizinhos.

“Olha o passarinho!”... e o belo cardeal da Estancia Colli em Guararema se viu zozno entre os “Clics” de tantos obturadores, principalmente os do Talochi e do Latorre que foram surpreendidos neste curioso flagrante que bem demonstra o espirito de colaboração que existe entre os nossos associados

## CONCURSOS INTERNOS

O Concurso de agosto — De conformidade com o programado, o concurso interno relativo ao corrente mês de agosto, versará sobre os temas: “COMPOSIÇÕES E NATUREZAS MORTAS”. Como de costume, as inscrições pa a este concurso serão encerradas no dia 20 do corrente, devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do regulamento de concursos internos.

Nos próximos meses não haverá concursos — Devido aos preparativos e realização do VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, que, como é sabido, absorve quase a totalidade das atividades sociais, deliberou a Diretoria não realizar concursos internos durante os próximos meses de setembro, outubro e novembro.

O concurso de dezembro — Finalizando a série de concursos prevista para o corrente ano, em dezembro terá lugar o último concurso de 1948, que terá por tema: “CENAS DE GENERO”, ou sejam todos os flagrantes nos quaes intervenha, como assunto principal, o elemento humano.

## NOVOS SÓCIOS

O nosso quadro social foi acrescido de mais os seguintes aficionados, cujas propostas foram aprovadas na ultima reunião da Diretoria: Inscrições ns. 548, Pedro Fonseca, de Vitória, Est. do Espírito Santo; 549, Dr. Oswaldo Alderighi; 550, Ju'lio de Gouveia e 551 Al-ne to De Simone.

**GUARDE BEM ÊSTE NOME:**

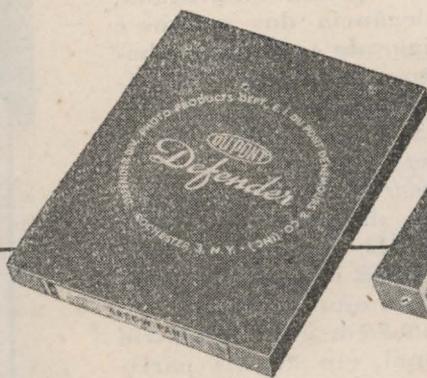
**DU PONT**

REG. U. S. PAT. OFF.

*Defender*

**FILMES • PAPÉIS • DROGAS**

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra tenham suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



**E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.**

representada no Brasil pela

**INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.**

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

FLIAIS: PERNAMBUCO, FAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE

**DUPERIAL**



## NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas talheres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*

O "made in Brazil", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos vários continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixelas e talheres.



# Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

**CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00**

SEGUROS: INCENDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,  
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,  
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

**Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:**

**Cr\$ 22.959.013,10**

**Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40**

PRESIDENTE

**ANTONIO PRADO JÚNIOR**

---

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

---

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

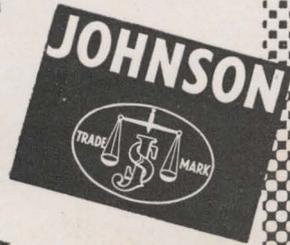
**J. J. ROOS — Gerente-Geral**

**A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS**

ROSS  
LONDON



Kern  
AARAU  
SWITZERLAND



AROSA



UNIPRINT

Wollensak

Keystone

VICTOR

EFFEN-PRODUCTS



ALPA

DUFAYCOLOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
PARA O BRASIL

**BRASPORT** LTDA.

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO